



Declaração Política

Francisco César

Presidente Grupo Parlamentar do PS Açores

- Resultados do combate à pandemia Covid-19 e retoma social e económica dos Açores -

**Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e senhores membros do Governo,**

Passados mais de dois meses desde o início da pandemia é-nos possível fazer uma avaliação do caminho que percorremos na nossa Região.

Bem sabemos que qualquer apreciação séria, idónea e construtiva deste período, deve ser realizada, não tendo em conta o que sabemos hoje sobre o comportamento desta doença e das suas consequências, mas sim, tendo sempre como base as informações disponíveis nos momentos das decisões.

Deparamo-nos todos, sociedade civil, no qual incluo, com particular relevo, Governo, funcionários públicos, atores políticos e sociais, empresas e IPSS's, com uma doença desconhecida, de efeitos - a todos os níveis - incógnitos, que nos deu poucas semanas de avanço, em relação à sua chegada, para realizarmos uma tarefa hercúlea: mobilizar meios e recursos nunca antes vistos - nem sequer durante as nossas calamidades mais violentas – ao nível do nosso Serviço Regional de Saúde, para poder cuidar em segurança daqueles que pudessem eventualmente ficar infetados com o novo corona vírus ao mesmo tempo que, de uma forma segura, garantíamos o tratamento e o atendimento urgente a doentes com outras patologias.

Sempre dissemos, que faríamos o possível e o impossível para providenciar meios e condições de trabalho aos nossos profissionais de saúde, não olhando a despesas, a restrições ou a constrangimentos de qualquer tipo e indo a onde fosse preciso, até à China se necessário fosse, para assegurar a proteção devida às nossas populações.

Todos demos o nosso contributo.

Hoje, olhando para trás percebemos, que embora, numa ou noutra área, nem tudo o que fizemos tivesse alcançado os resultados que pretendíamos, que o Serviço Regional de Saúde, os seus profissionais de saúde - porque não dizê-lo, o Governo dos Açores e Administração Regional - as forças de segurança e de proteção civil os laboratórios, os transportes, a distribuição, a indústria, na agricultura, enfim todos aqueles que na linha da frente não viraram a cara à luta e travaram e travam esse combate, merecem o nosso

elogio e o reconhecimento de que sem eles não teria sido possível aos Açores responder com sucesso a essa emergência sanitária;

Queremos também, demonstrar o nosso reconhecimento às entidades privadas que ofereceram diversos equipamentos, quer ao Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, quer o Hospital do Divino Espírito Santo de São Miguel. Este é um ato que devemos reconhecer e enaltecer porque veio reforçar, ainda mais, a capacidade do SRS nesta situação.

Mas sabíamos também, que face ao conhecimento da ciência atual, a opção de um Governo responsável, não poderia estar depositada, exclusivamente, no reforço da capacidade de tratamento.

Foi necessário agir com o objetivo de impedir e o alastrar desta infeção! Foi fundamental ter coragem! Foi necessário liderar a Região no combate a esta doença!

E foi o que foi feito, ignorando o incomodo de muitos - que sabemos não estarem apenas lá fora – optou o Governo dos Açores por, antecipadamente, - proceder ao fecho do espaço aéreo inter-ilhas, retirar a Azores Airlines das ligações ao exterior, instalar cercas sanitárias em vários concelhos e proceder à implementação de quarentenas preventivas em hotel a todos os cidadãos que viajassem do exterior para a Região. Ao mesmo tempo, que de uma forma organizada, a autoridade de saúde, instituiu testes de rastreio de vírus de uma forma muito superior à média nacional e da R. A. Madeira.

Hoje, não nos esquecemos dos óbitos ocorridos nem deixamos de os lamentar, mas temos a consciência da importância do conjunto de medidas que tomamos, indo até ao limite dos nossos recursos e mesmo ao limite das nossas competências, nomeadamente, ao nível da restrição de liberdades, nomeadamente, ao nível do confinamento obrigatório à chegada, para desincentivar a vinda de mais cidadãos potencialmente infetados para os Açores.

Sabemos das movimentações que ocorreram, infelizmente, com apenas um rosto visível e que providenciaram junto da justiça o fim destas medidas, todavia será justo lembrar aos açorianos e às açorianas, que à data da decisão do tribunal, estas medidas resultaram que a Região tivesse apenas 0,49% dos casos infetados do país, 3 ilhas sem nenhum caso detetado e as restantes ilhas com vários dias sem casos positivos. Estes resultados estavam à vista e inclusive permitiram que um articulista de um reconhecido jornal português nos apelidasse a Nova Zelândia da Europa no combate ao novo coronavírus e uma prestigiada publicação europeia considerasse os Açores como um dos sítios mais seguros do mundo para viajar.

Todavia, face a estes acontecimentos, tudo teve de ser ponderado novamente.

Não há retoma económica sem a garantia de controle da pandemia.

Não há desconfinamento seguro, se este for feito de uma forma descoordenada, com todos a contestar as regras que não sejam do seu agrado, agora que com os bons resultados que temos, podemos respirar um pouco melhor.

Mas apesar das contrariedades, com o objetivo de evitar um colapso económico e social, mantivemos a nossa motivação firme, pelo que fizemos, tendo o Governo Regional suportado pelo PS agido, em parceria com o Estado Português, prontamente,

concomitantemente e bem - dizemos nós - com dezenas e dezenas de medidas, em todos os sectores de atividade económica - agricultura, pescas, comércio, etc.- no sentido de assegurar a manutenção dos níveis de emprego, que aliás hoje podemos verificar com os números que saíram do IFP, de garantir tesouraria às empresas, e de providir um nível de rendimento digno que assegure o funcionamento do mercado interno, de um acesso geral a moratórias de crédito, de um acesso a financiamento bancário a baixo custo e a um deferimento de rendas a particulares e empresários. Tudo isto, não só destinado, aos trabalhadores por conta de outrem, mas também para as grandes, médias, pequenas e microempresas, com ou sem trabalhadores, empresários em nome individual, recibos verdes, bem como aqueles, que em virtude da crise que atravessamos sofreram o infortúnio do desemprego.

Mantemos a nossa convicção firme, pelo que ainda queremos fazer: Restabelecer progressivamente a atividade económica e o normal funcionamento da nossa sociedade de acordo com a realidade de cada ilha, queremos capacitar o Serviço Regional de Saúde, para repor o tempo perdido e simultaneamente prepararmo-nos para uma segunda vaga de infeções e queremos também, implementar uma verdadeira estratégia de retoma económica devidamente enquadrada nos planos de recuperação do país e da União Europeia.

**Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Permitam-me que refira a responsabilidade da maioria dos dirigentes políticos dos Açores, que se uniram em relação ao essencial, a provar que a política pode e deve ser diferente para melhor, exemplo este que deve ser seguido por todos no futuro, naturalmente, respeitando as diferenças mas valorizando aquilo que é mais forte e que nos une a todos: os Açores e os açorianos.

Confiança, determinação e transparência, têm sido, e serão sempre, as marcas do nosso Governo, sempre em defesa dos Açores e em benefício dos açorianos.

Que fique claro, que para nós, para o Partido Socialista é uma honra servir as açorianas e os açorianos neste momento histórico tão difícil e tão exigente.

Para aqueles que se preocupavam com os anos de governação do PS nos Açores, fica agora absolutamente claro, que o que verdadeiramente importa, e o que esta crise comprova, é que o que realmente interessa é o alcance da visão que temos, a força da nossa determinação, a nossa capacidade de realizar e o resultado das nossas soluções.

É por isso que, como sempre, cá estaremos para apoiar quem precisar e para dar folego a quem necessitar de mais tempo para recuperar.

Nós assumimos a nossa parte de responsabilidades na difícil missão de devolver a esperança e o futuro aos açorianos.

É necessário seguir em frente, com estabilidade, prosseguir uma política de ação, com confiança, construir consensos e fortalecer a união com todos os partidos que estiverem disponíveis para tal.

Senhoras e Senhores Deputados,

A plena recuperação social e económica da Região será morosa e difícil, sabemos-lo bem, mas esta não é a primeira grande calamidade pela qual passamos e, infelizmente, não será a última.

Aliás, importa recordar que os Açorianos já passaram por diversas adversidades ao longo da sua história — sismos, erupções vulcânicas, tempestades, guerras, pragas e doenças. De todas elas saímos mais fortes, porque os açorianos sempre souberam aprender com o seu passado e reinventar-se para o futuro.

Cabe-nos a nós, eleitos, pelas açorianas e açorianos, independentemente das nossas diferenças, liderar este processo.

Fazendo nossas as palavras do Presidente Vasco Cordeiro, ir *“Até ao derradeiro limite daquilo que nos é permitido, nós não desertamos deste combate, nós não desistimos, nós não baixamos os braços”*

As açorianas e os açorianos podem contar connosco.

Ponta Delgada, 20 de maio de 2020